



RENAISSANCE GRAPHICA, S.A.R.L.
 ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1
 TELEFONES 99431/2/3
 REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS
 TÉCNICOS: RUA LUZ SORIANO, 44
 TELEFONES 32119/5, 320271/2/3
 32029, 37789/7
 SERVIÇO DE NOTAS (DEPOIS DAS 21)
 PORTUGAL 221154, PUBLICIDADE 28770
 MENSAGENS GRAVADAS 32025
 ENDERÇO TELEGRÁFICO DINIA, TELEX 12363
 LISBOA PORTUGAL

Começou repatriamento de refugiados angolanos

Os Governos de Portugal e Angola iniciaram, com o embarque de 140 pessoas, as operações de repatriamento dos refugiados de nacionalidade angolana, que, acolhidos em Portugal, manifestaram o desejo de regressar ao seu país.

Um grupo de 101 refugiados angolanos embarcou ontem no aeroporto de Lisboa para Luanda, tendo-se verificado, na madrugada, de hoje, novo embarque de 39 pessoas.

Preve-se que esta operação se processe, semanalmente com o embarque de um grupo de refugiados que poderá oscilar entre 100 e 150 pessoas, informou à ANOP o Comissariado para os Desalojados.

Manifestaram até ao momento

o desejo de regressar a Angola 2.318 refugiados dos quais 622 estão alojados por conta do Estado Portugês. O Alto-Comissariado para os Desalojados admite no entanto que, com o início da operação de repatriamento, deverá aumentar significativamente o número agora registado.

Entretanto, foi constituído um grupo de trabalho responsável pelas várias fases da operação de repatriamento de que fazem parte o Alto-Comissariado para os Desalojados, o embaixador de Angola em Lisboa, e os representantes do Alto-Comissariado da ONU para os Desalojados, do Comité Intergovernamental de Migrações Europeias (CIME), do Ministério dos Negócios Estran-

geiros e do Gabinete Coordenador para a Cooperação.

A elaboração das listas dos passageiros para embarque de avião está a cargo da Embaixada de Angola em Lisboa, com base na relação de todos os angolanos que pretendem regressar ao seu país.

Por seu turno, o IARN assegurou o transporte até ao aeroporto de Lisboa dos refugiados alojados por conta do Estado Portugês.

Os custos financeiros da operação de repatriamento do grupo de 622 refugiados alojados por conta do Estado serão suportados na totalidade pelo CIME e pelo Alto-Comissariado da ONU para os Desalojados.

AR da Madeira apoia Jardim

FUNCHAL, 28 - Foi aprovado na Assembleia Regional da Madeira, onde o PSD é maioritário, uma moção de apoio às recentes declarações de Alberto João Jardim, presidente do Governo Regional.

Os deputados do PS, do CDS e da UDP votaram contra a referida moção, apresentada pelo PSD, e cujo texto é o seguinte: «Considerando que uma errada e tendenciosa interpretação das palavras de um político madeirense (A. J. Jardim) proferidas legitimamente no uso das liberdades democráticas está a ser utilizado para um ataque às próprias instituições autonómicas, a Assembleia Regional da Madeira aprova um voto de protesto contra a cabala organizada à volta da Região Autónoma da Madeira e de figuras locais eleitas pela maioria da população, manifestando o seu profundo desprezo por todos aqueles que autoritariamente procuram desvirtuar as liberdades democráticas».

A BANDEIRA

Continua em discussão na Assembleia Regional o projecto das insígnias para a bandeira da região. O PSD propõe e insiste na bandeira dos separatistas da Flama, azul e amarela, substituindo o distintivo. Conforme o «DL» já referiu oportunamente, o distintivo proposto pelo PSD é ainda mais separatista que o da Flama: ao centro tem a Cruz de Cristo, enquanto que os separatistas têm aí as cinco quinas.

Entretanto o PS propõe como alternativa a bandeira verde e branca e pede mais tempo à Assembleia para o assunto ser discutido. De qualquer modo só com o voto favorável do PSD (maioritário na região) está aprovada a urgência para discussão do seu projecto.

GUARDA DESOBEDIENTE

O controverso dr. Jardim, interceptado em infracção por um guarda da PSP no Aeroporto do Funchal, perguntou-lhe se este sabia quem ele era, ele presidente do Governo. O guarda respondeu-lhe que sim e que cumpria ordens do seu comandante sem excepção para quem quer que fosse. Diz-se que a resposta do dr. Jardim foi «vá» a um sítio «mais o seu comandante». Naturalmente o guarda não obedeceu.

(Hoje 24 páginas)

PENINHA
 A SOLUÇÃO DA FAMÍLIA
 SEUS FILHOS VÃO ADORÁ-LO

PARQUE DE MONSANTO

"Campismo de cinco estrelas"

«Um parque municipal não deve ser um local de exploração particular com fins lucrativos», lê-se num comunicado emitido pelos utentes do Parque Municipal de Monsanto, na sequência da decisão tomada, por maioria, pelo executivo da edilidade lisboeta, no sentido de aumentar a partir do próximo dia 1 de Agosto as taxas de utilização daquele recinto.

De acordo com as novas taxas, que apenas mereceriam a desaporvação dos vereadores da APU (Aliança Povo Unido),

Parque de Monsanto, na perspectiva da maioria dos seus utentes, transformar-se-á «um parque de campismo de luxo - 5 estrelas».

Conforme já ontem noticiámos, os aumentos mais pronunciados irão sobretudo atingir os campistas da chamada «época alta» (de Junho a Setembro), durante a qual a taxa diária de utilização por adulto passará a ser de 20\$00 (era de 10\$00), enquanto as crianças dos quatro aos 10 anos passarão a pagar, na época alta, 10\$00 (pagavam

5\$00). As tendas, «avançadas», cozinhas e toldos até três metros quadrados passarão a custar diariamente 20\$00 (custavam 5\$00), entre três e 12 metros quadrados custam 30\$00, de 12 a 20 metros quadrados pagam 40\$00. Por sua vez, os automóveis pagarão 20\$00 (pagavam 10\$00) e as caravanas, conforme as dimensões, representam uma despesa de 30\$00, 40\$00 e 80\$00.

Também a piscina e outras instalações desportivas e auxiliares sofrerão aumentos substanciais.

"Voam" 150 contos, ficam 500 em pratas

Uma chave que «actua» com particular assiduidade na área da Rua José Florindo, em Cascais, serviu para que ontem os seus detentores (ou detentor) penetrassem na residência de D. Maria Artur Calucas Botequilha, de onde levaram 150 contos em dinheiro deixando numa das dependências cerca de 500 contos em objectos de prata.

Do mal o menos - pensará D. Maria Botequilha, lamentando os 150 contos que «voaram», mas contente (acreditamos) pelos valores em prata que os assaltantes «esqueceram», e que tiveram o cuidado de recolher e embalar, conforme mandam as regras do asseio e da precaução.

Isso, claro, intriga a PJ, que ignora se o embrulho da prata

estava reservado para nova «visita» ou se os assaltantes se arrependeram no último instante, temendo ser descobertos a partir de qualquer pista suscitada pelo roubo da prata. Outro aspecto que parece impressionar a J. J. é o facto de a chave falsa usada no assalto ter aplicação tão variada na zona.

Uma dúvida

Continuação da pág. 1

aguardava que Ramalho Eanes lhe solicitasse a sua continuação em S. Bento até à promulgação da exoneração em «Diário da República» (até ao fim da manhã o decreto de exoneração não havia ainda dado entrada na Imprensa Nacional).

Em tempo: na altura do fecho da nossa edição encontravam-se a chegar a Belém os chefes dos Estados-Maiores dos três ramos das Forças Armadas, convocados por Ramalho Eanes. Mário Soares continuava,

Escudo baixa na Suíça

O escudo sofreu ontem, nas cotações da bolsa de Genebra, a quebra de um quarto de franco, sendo presentemente a compra de 100\$00 em notas coberta por 3,25 francos e a venda de igual quantia por 4,75 francos.

A nova quebra, todavia, parece não ter qualquer relaciona-

entretanto, reunido com o Presidente da República.

Um informador do EME declararia mais tarde que se tratava de uma reunião de rotina.

Entretanto Mário Soares, ao fim de quase duas horas e trinta minutos com Eanes, deixou Belém. Aos jornalistas limitou-se a remetê-los para uma comunicação ao País que o Presidente da República fará em breve. Disse também da sua disponibilidade para encontrar soluções através dos partidos políticos e recomendou ao País que aguardasse serena e calmamente.

o tome Mateus

O GOVERNO SEGUNDO MATEUS

A emissora «Rádio Voz de Mateus», num dos seus últimos comunicados, fazia constar que o Presidente Eanes hesitava entre dois possíveis candidatos a Primeiro-Ministro: o coronel Firmino Miguel e o Professor Vitorino Magalhães Godinho.

O «boato», quanto a Vitorino Magalhães Godinho, anulava-se pela indicação do nome do suposto titular da Educação e da Cultura: Vasco Pulido Valente (ou Correia Guedes).

Bem feito! Quem terá mandado a Mateus, o Mário Cardia e o António Reis? Dão-lhes confiança, eles promovem-se a ministros.

DE GENEBRA PARA O TERREIRO DO PAÇO COM PARAGEM EM MATEUS

Depois de uma transitória experiência política ou de pesquisa sociológica, Medeiros Ferreira, António Barreto e Manuel Lucena, estão indigitados para o novo Governo. As pastas - segundo «Rádio Voz de Mateus» - seriam respectivamente: Estrangeiros, Agricultura (com ou sem Pescas) e Trabalho.

Ainda desta vez, ao que se supõe, o dr. Francisco Pinto

Balsemão não terá a sua oportunidade.

A GAIOLA DO PODER

Ao noticiar aos jornalistas que fora exonerado do cargo de Primeiro-Ministro, o dr. Mário Soares, disse que se sentia como um pássaro a quem tivessem aberto a porta da gaiola.

Talvez essa sensação de liberdade explique o facto de um «pássaro» (em sentido figurado), a eng.ª Maria de Lurdes Pintassilgo, não ter aceitado um convite para o próximo Governo.

DO PLANEAMENTO À EXECUÇÃO

Consta que são ministeriais os técnicos de planeamento, ou directores de planos, eng. António Martins, eng. Valente de Oliveira, dr. Henrique Granadeiro.

Terão a possibilidade de levarem os «planos de ontem» a uma execução actualizada ou de actualizarem os «planos de ontem» com uma execução consentânea.

A RECTIFICAÇÃO DE JARDIM

O sr. Alberto João Jardim rectificou o que disse, na presença de Sá Carneiro, e que os Chefes dos Estados-Maiores dos três ramos das Forças Armadas consideraram insultuosos: «A expressão Forças Armadas foi um lapso da minha parte, o que queria dizer era Exército».

A bola está passada ao general Pedro Cardoso, CEME.

Será caso para dizer que a emenda não é melhor do que o soneto.

CGTP-IN E A CRISE

Mais uma vez é o povo a vítima do II Governo

«O Povo Português foi, mais uma vez, a principal vítima da política de direita resultante da actuação do CDS no Governo» - lê-se num comunicado da CGTP-IN a propósito da queda do II Governo Constitucional.

Proseguindo: aumentaram os despedimentos e o desemprego; assistiu-se à estagnação económica; verificou-se o aumento de défice externo; cresceu a arrogância e a ofensiva do fascismo.

A CGTP-IN, lutando pelos direitos dos trabalhadores soube «sempre fazê-lo de forma a nunca pôr em causa a instabilidade das instituições democráticas». Em contraste com esta actuação dos trabalhadores, «a CIP, CAP, a CCP e outros sectores reaccionários (...) têm desencadeado uma acção deses-

tabilizadora e provocatória que vai desde o boicote à contratação colectiva (...), às provocações de Benedita, aos ataques e calúnias contra as Forças Armadas e órgãos do Poder, à contestação global das instituições democráticas consagradas na Constituição».

Porque têm sido os trabalhadores as principais vítimas da política dos dois Governos Constitucionais, a CGTP-IN «reclama a definição duma política diferente que, apoiada pelos trabalhadores, corresponde à necessidade de defender o poder de compra das massas populares, de combater os despedimentos e o desemprego e de incrementar o desenvolvimento económico, de reduzir o défice externo e de consolidar a Democracia».

Ministros continuam a trabalhar

Os ministros socialistas e centristas continuam a assegurar o exercício das suas funções, segundo informações que esta manhã recolhemos nos diversos departamentos governamentais. Também o ministro da Defesa, coronel Firmino Miguel, continuará a exercer as suas funções até que seja nomeado o novo Governo.

A única dúvida que esta manhã subsistia referia-se ao ministro da Agricultura e Pescas. Do gabinete de Luís Saias infor-

maram-nos que já na alguns dias estava previsto que o ministro hoje não fosse ao Ministério, ainda antes de se conhecer a demissão do Governo, pelo que nenhuma informação poderia ser dada sobre a sua posição pessoal.

Em casa de Luís Saias e no seu escritório também não foi possível conseguir até ao momento de fecharmos esta edição, qualquer informação sobre a posição do que foi o mais atacado dos responsáveis do II Governo Constitucional.

QUE FRESQUINHO...

Nem só os preços do TOP ROSS são «frescos», lá dentro, está-se

mesmo bem. Agora sim, que fresquinho. Rossio, 85 Tel. 365018

Morreu o maestro Van Otterloo

Willem Van Otterloo, conhecido chefe de orquestra holandês, morreu ontem, num acidente de viação em Melbourne, na Austrália. Van Otterloo, de 70 anos de idade, foi durante largos

anos director titular da Orquestra Residencial de Haia, tendo visitado Portugal, à frente desta orquestra, no âmbito dos extintos Festivais Gulbenkian.